

Semana 38 - A Fidelidade e a Infidelidade do Povo de Israel (2)

Texto: Juízes 8-14 e Provérbios 27-28

Estação 19

Juízes 8

Versículos 1 a 35

1. Então os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, não nos chamando quando foste pelejar contra Midiã? E repreenderam-no asperamente.
2. Ele, porém, lhes respondeu: Que fiz eu agora em comparação ao que vós fizestes? Não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?
3. Deus entregou na vossa mão os príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe; que, pois, pude eu fazer em comparação ao que vós fizestes? Então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.
4. E Gideão veio ao Jordão e o atravessou, ele e os trezentos homens que estavam com ele, fatigados, mas ainda perseguindo.
5. Disse, pois, aos homens de Sucote: Dai, peço-vos, uns pães ao povo que me segue, porquanto está fatigado, e eu vou perseguindo a Zeba e Zalmuna, reis os midianitas.
6. Mas os príncipes de Sucote responderam: Já estão em teu poder as mãos de Zeba e Zalmuna, para que demos pão ao teu exército?
7. Repliquou-lhes Gideão: Pois quando o Senhor entregar na minha mão a Zeba e a Zalmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.
8. Dali subiu a Penuel, e falou da mesma maneira aos homens desse lugar, que lhe responderam como os homens de Sucote lhe haviam respondido.
9. Por isso falou também aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.
10. Zeba e Zalmuna estavam em Carcor com o seu exército, cerca de quinze mil homens, os restantes de todo o exército dos filhos do oriente; pois haviam caído cento e vinte mil homens que puxavam da espada.
11. subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, ao oriente de Nobá e Jogbeá, e feriu aquele exército, porquanto se dava por seguro.
12. E, fugindo Zeba e Zalmuna, Gideão os perseguiu, tomou presos esses dois reis dos midianitas e desbaratou todo o exército.
13. Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja pela subida de Heres,
14. tomou preso a um moço dos homens de Sucote, e o inquiriu; este lhe deu por escrito os nomes dos príncipes de Sucote, e dos seus anciãos, setenta e sete homens.
15. Então veio aos homens de Sucote, e disse: Eis aqui Zeba e Zalmuna, a respeito dos quais me escarnecesteis, dizendo: Porventura já estão em teu poder as mãos de Zeba e Zalmuna, para que demos pão aos teus homens fatigados?
16. Nisso tomou os anciãos da cidade, e espinhos e abrolhos do deserto, e com eles ensinou aos homens de Sucote.
17. Também derrubou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

- 18.** Depois perguntou a Zeba e a Zalmuna: Como eram os homens que matastes em Tabor? E responderam eles: Qual és tu, tais eram eles; cada um parecia filho de rei.
- 19.** Então disse ele: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe; vive o Senhor, que se lhes tivésseis poupado a vida, eu não vos mataria.
- 20.** E disse a Jeter, seu primogênito: Levanta-te, mata-os. O mancebo, porém, não puxou da espada, porque temia, porquanto ainda era muito moço.
- 21.** Então disseram Zeba e Zalmuna: Levanta-te tu mesmo, e acomete-nos; porque, qual o homem, tal a sua força. Levantando-se, pois, Gideão, matou Zeba e Zalmuna, e tomou os crescentes que estavam aos pescoços dos seus camelos.
- 22.** Então os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, assim tu, como teu filho, e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão de Midiã.
- 23.** Gideão, porém, lhes respondeu: Nem eu dominarei sobre vós, nem meu filho, mas o Senhor sobre vós dominará.
- 24.** Disse-lhes mais Gideão: uma petição vos farei: dá-me, cada um de vós, as arrecadas do despojo. (Porque os inimigos tinham arrecadas de ouro, porquanto eram ismaelitas) .
- 25.** Ao que disseram eles: De boa vontade as daremos. E estenderam uma capa, na qual cada um deles deitou as arrecadas do seu despojo.
- 26.** E foi o peso das arrecadas de ouro que ele pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os crescentes, as cadeias e as vestes de púrpura que os reis de Midiã trajavam, afora as correntes que os camelos traziam ao pescoço.
- 27.** Disso fez Gideão um éfode, e o pôs na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi um laço para Gideão e para sua casa.
- 28.** Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a cabeça. E a terra teve sossego, por quarenta anos nos dias de Gideão.
- 29.** Então foi Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.
- 30.** Gideão teve setenta filhos, que procederam da sua coxa, porque tinha muitas mulheres.
- 31.** A sua concubina que estava em Siquém deu-lhe também um filho; e pôs-lhe por nome Abimeleque.
- 32.** Morreu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.
- 33.** Depois da morte de Gideão os filhos de Israel tornaram a se prostituir após os baalins, e puseram a Baal-Berite por deus.
- 34.** Assim os filhos de Israel não se lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos ao redor;
- 35.** nem usaram de beneficência para com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, segundo todo o bem que ele havia feito a Israel.

Este capítulo narra a extensão da vitória dos israelitas sobre os midianitas, mas mostra ao mesmo tempo o quanto o relacionamento entre as tribos de Israel era difícil. O primeiro problema enfrentado por Gideão foi com os efraimitas. Ele os havia chamado para ajudar a capturar dois reis dos midianitas que fugiram após a primeira batalha. Eles os haviam capturado e matado, mas quando se encontraram com Gideão logo a seguir, se dirigiram a ele agressivamente por não tê-los chamado antes para participar da primeira batalha. Gideão foi

bastante político e atribuiu ao feito deles muito maior valor que ao seu próprio e, assim, abrandou os ânimos.

Ele e seus 300 homens, contudo, estavam, ainda, perseguindo dois outros reis midianitas que haviam fugido, Zera e Zalmuna. Passando por Sucote e Penuel, duas cidades israelitas, ele pediu que alimentassem suas tropas, mas em ambos os lugares o pessoal se negou, por não acreditar que aquele pequeno grupo pudesse prender os reis em apreço.

Somos informados, no versículo 12, que Gideão com seus 300 homens derrotou os 15mil que fugiam com Zera e Zalmuna e ainda prendeu os dois reis, trazendo-os de volta a Israel consigo, onde depois os matou. Ao passar por ambas as cidades ele castigou aqueles que haviam negado apoio a suas tropas.

Ele recusou, a seguir, um convite dos israelitas para reinar sobre eles e viveu sossegadamente morrendo em boa velhice, apoiado pelos 70 filhos, que gerara de várias esposas. O texto registra que ele tivera, ainda, um filho com uma concubina de Siquém, de nome Abimeleque, mas que não morava com ele.

Novamente o povo viveu em paz por 40 anos, mas os últimos versículos já nos falam dos israelitas cultando a Baal-Berite e se esquecendo do Senhor. Como se isso não bastasse somos informados que desrespeitaram a memória de Gideão. Isso será visto no próximo capítulo.

Juízes 9

Versículos 1 a 57

1. Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes, e a toda a parentela da casa de sua mãe, dizendo:

2. Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Que é melhor para vós? que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós, ou que um só domine sobre vós? Lembrai-vos também de que sou vosso osso e vossa carne.

3. Então os irmãos de sua mãe falaram todas essas palavras a respeito dele aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém; e o coração deles se inclinou a seguir Abimeleque; pois disseram: É nosso irmão.

4. E deram-lhe setenta siclos de prata, da casa de Baal-Berite, com os quais alugou Abimeleque alguns homens ociosos e levianos

5. e foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma só pedra. Mas Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porquanto se tinha escondido.

6. Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém e toda a Bete-Milo, e foram, e constituíram rei a Abimeleque, junto ao carvalho da coluna que havia em Siquém.

7. Jotão, tendo sido avisado disso, foi e, pondo-se no cume do monte Gerizim, levantou a voz e clamou, dizendo: Ouvi-me a mim, cidadãos de Siquém, para que Deus: vos ouça a vos.

8. Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei; e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós.

9. Mas a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, para ir balouçar sobre as árvores?

10. Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

11. Mas a figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, para ir balouçar sobre as árvores?

12. Disseram então as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós.

13. Mas a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, para ir balouçar sobre as árvores?

14. Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós.

15. O espinheiro, porém, respondeu às árvores: Se de boa fé me ungis por vosso rei, vinde refugiar-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Líbano.

16. Agora, pois, se de boa fé e com retidão procedestes, constituindo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme o merecimento das suas mãos

17. (porque meu pai pelejou por vós, desprezando a própria vida, e vos livrou da mão de Midiã;

18. porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma só pedra; e a Abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão);

19. se de boa fé e com retidão procedestes hoje para com Jerubaal e para com a sua casa, alegrai-vos em Abimeleque, e também ele se alegre em vós;

20. mas se não, saia fogo de Abimeleque, e devore os cidadãos de Siquém, e a Bete-Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e devore Abimeleque.

21. E partindo Jotão, fugiu e foi para Beer, e ali habitou, por medo de Abimeleque, seu irmão.

22. Havendo Abimeleque reinado três anos sobre Israel,

23. Deus suscitou um espírito mau entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e estes procederam aleivosamente para com Abimeleque;

24. para que a violência praticada contra os setenta filhos de Jerubaal, como também o sangue deles, recaíssem sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que fortaleceram as mãos dele para matar a seus irmãos.

25. E os cidadãos de Siquém puseram de emboscada contra ele, sobre os cumes dos montes, homens que roubavam a todo aquele que passava por eles no caminho. E contou-se isto a Abimeleque.

26. Também veio Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e estabeleceu-se em Siquém; e confiaram nele os cidadãos de Siquém.

27. Saindo ao campo, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram uma festa; e, entrando na casa de seu deus, comeram e beberam, e amaldiçoaram a Abimeleque.

28. E disse Gaal, filho de Ebede: Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que sirvamos a Abimeleque? não é, porventura, filho de Jerubaal? e não é Zebul o seu mordomo? Servi antes aos homens de Hamor, pai de Siquém; pois, por que razão serviríamos nós a Abimeleque?

29. Ah! se este povo estivesse sob a minha mão, eu transtornaria a Abimeleque. Eu lhe diria: Multiplica o teu exército, e vem.

30. Quando Zebul, o governador da cidade, ouviu as palavras de Gaal, filho de Ebede, acendeu-se em ira.

31. E enviou secretamente mensageiros a Abimeleque, para lhe dizerem: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e estão sublevando a cidade contra ti.

32. Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe-te de emboscada no campo.

33. E pela manhã, ao nascer do sol, levanta-te, e dá de golpe sobre a cidade; e, saindo contra ti Gaal e o povo que tiver com ele, faze-lhe como te permitirem as circunstâncias.

34. Levantou-se, pois, de noite Abimeleque, e todo o povo que com ele havia, e puseram emboscadas a Siquém, em quatro bandos.

35. E Gaal, filho de Ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; e das emboscadas se levantou Abimeleque, e todo o povo que estava com ele.

36. Quando Gaal viu aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Respondeu-lhe Zebul: Tu vês as sombras dos montes como se fossem homens.

37. Gaal, porém, tornou a falar, e disse: Eis que desce gente do meio da terra; também vem uma tropa do caminho do carvalho de Meonenim.

38. Então lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o sirvamos? Não é esse, porventura, o povo que desprezaste. Sai agora e peleja contra ele!

39. Assim saiu Gaal, à frente dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimeleque.

40. Mas Abimeleque o perseguiu, pois Gaal fugiu diante dele, e muitos caíram feridos até a entrada da porta.

41. Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expulsou Gaal e seus irmãos, para que não habitassem em Siquém.

42. No dia seguinte sucedeu que o povo saiu ao campo; disto foi avisado Abimeleque,

43. o qual, tomando o seu povo, dividiu-o em três bandos, que pôs de emboscada no campo. Quando viu que o povo saía da cidade, levantou-se contra ele e o feriu.

44. Abimeleque e os que estavam com ele correram e se puseram à porta da cidade; e os outros dois bandos deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo, e os feriram.

45. Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia, tomou-a e matou o povo que nela se achava; e, assolando-a, a semeou de sal.

46. Tendo ouvido isso todos os cidadãos de Migdol-Siquém, entraram na fortaleza, na casa de El-Berite.

47. E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos de Migdol-Siquém se haviam congregado.

48. Então Abimeleque subiu ao monte Zalmom, ele e todo o povo que com ele havia; e, tomando na mão um machado, cortou um ramo de árvore e, levantando-o, pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que estava com ele: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo também.

49. Tendo, pois, cada um cortado o seu ramo, seguiram a Abimeleque; e, pondo os ramos junto da fortaleza, queimaram-na a fogo com os que nela estavam; de modo que morreram também todos os de Migdol-Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50. Então Abimeleque foi a Tebez, e a sitiou e tomou.

51. Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte, na qual se refugiaram todos os habitantes da cidade, homens e mulheres; e fechando após si as portas, subiram ao eirado da torre.

52. E Abimeleque, tendo chegado até a torre, atacou-a, e chegou-se à porta da torre, para lhe meter fogo.

53. Nisso uma mulher lançou a pedra superior de um moinho sobre a cabeça de Abimeleque, e quebrou-lhe o crânio.

54. Então ele chamou depressa o moço, seu escudeiro, e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: uma mulher o matou. E o moço o traspassou e ele morreu.

55. Vendo, pois, os homens de Israel que Abimeleque já era morto, foram-se cada um para o seu lugar.

56. Assim Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos;

57. como também fez tornar sobre a cabeça dos homens de Siquém todo o mal que fizeram; e veio sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Este capítulo traz uma triste história de traição e morte no seio da família de Gideão. Lembramos que ele tivera 70 filhos legítimos e um ilegítimo, Abimeleque, por ser filho de uma concubina de Siquém. Pois bem, a narrativa começa com Abimeleque indo a Siquém para buscar o apoio dos seus tios, irmãos de sua mãe, para que ele reinasse sobre eles, na condição de filho de Gideão, ao invés dos seus 70 filhos legítimos, mas que não eram “sangue do seu sangue”.

Para encurtar a estória, ele não só se tornou rei, mas também ganhou dinheiro suficiente para comprar um pequeno exército de voluntários (vadios), que passaram a lutar com ele. Com este pequeno exército, ele foi à casa de seu pai e matou todos os seus irmãos com exceção do mais novo, Jotão, que conseguiu escapar.

A Bíblia não nos informa acerca da abrangência do reinado de Abimeleque, mas pelo menos reinou sobre algumas cidades, dentre as quais Siquém, Bete-Milo e Tebes. No dia de sua coroação, Jotão se fez presente, mas a uma distância segura para que não fosse pego, e de lá gritou criticando a monstruosidade daquilo que fora feito por Abimeleque e pelo povo de Siquém contra Gideão. Junto com suas críticas veio uma maldição de que Abimeleque e as cidades de Siquém e Bete-Milo se destruiriam mutuamente.

Passados 3 anos, eles realmente se desentenderam e Abimeleque marchou contra as duas cidades. No tocante a Siquém, ele a destruiu praticamente por completo, com uma matança bárbara de homens e mulheres. Ao tentar fazer o mesmo com Bete-Milo ele acabou morto por uma mulher que jogou sobre a sua cabeça uma pedra de moinho.

O versículo 56 nos diz que isso foi obra de Deus para que Abimeleque sofresse as consequências do mal que fizera a seus irmãos, filhos de Gideão.

Versículos 1 a 18

1. Depois de Abimeleque levantou-se, para livrar a Israel, Tola, filho de Puva, filho de Dodó, homem de Issacar, que habitava em Samir, na região montanhosa de Efraim.
2. Ele julgou a Israel vinte e três anos; e morreu, e foi sepultado em Samir.
3. Depois dele levantou-se Jair, gileadita, que julgou a Israel vinte e dois anos.
4. Ele tinha trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham estes trinta cidades, que se chamam Havote-Jair, até a dia de hoje, as quais estão na terra de Gileade.
5. Morreu Jair, e foi sepultado em Camom.
6. Então tornaram os filhos de Israel a fazer e que era mau aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e às astarotes, e aos deuses da Síria, e aos de Sidom, e de Moabe, e dos amonitas, e dos filisteus; e abandonaram o Senhor, e não o serviram.
7. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu na mão dos filisteus e na mão dos amonitas,
8. os quais naquele mesmo ano começaram a vexá-los e oprimi-los. Por dezoito anos oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, na terra dos amorreus, que é em Gileade.
9. E os amonitas passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá e Benjamim, e contra a casa de Efraim, de maneira que Israel se viu muito angustiado.
10. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos contra ti, pois abandonamos o nosso Deus, e servimos aos baalins.
11. O Senhor, porém, respondeu aos filhos de Israel: Porventura não vos livre eu dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas e dos filisteus?
12. Também os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos oprimiram; e, quando clamastes a mim, não vos livre da sua mão?
13. Contudo vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais.
14. Ide e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem no tempo da vossa angústia.
15. Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; fazes-nos conforme tudo quanto te parecer bem; tão-somente te rogamos que nos livres hoje.
16. E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor, que se moveu de compaixão por causa da desgraça de Israel.
17. Depois os amonitas se reuniram e acamparam em Gileade; também os filhos de Israel, reunindo-se, acamparam em Mizpá.
18. Então o povo, isto é, os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem será o varão que começará a peleja contra os amonitas? esse será o chefe de todos os habitantes de Gileade.

O capítulo 10 menciona mais dois juízes que reinaram sobre Israel, um de nome Tola, da tribo de Issacar, que julgou por 23 anos, e o outro chamado Jair, da tribo de Manassés do lado oriental do Jordão, que julgou Israel por 22 anos.

No versículo 6, somos informados que Israel voltou a pecar contra o Senhor e que serviram aos deuses das nações circunvizinhas, pelo que, mais uma vez, a ira dEle se acendeu contra eles, pelo que os entregou tanto aos amonitas quanto aos filisteus. Desta vez, contudo, quando clamaram a Ele, respondeu que não

os livraria mais. Que procurassem livramento dado pelos deuses a quem serviam.

Obviamente deuses que não o são tampouco podem livrar quem quer que seja, pelo que os israelitas se humilharam diante de Deus e jogaram fora os seus ídolos, que compadecendo-se deles, Ihes mandou Jefté, que é tratado no próximo capítulo.

Juízes 11

Versículos 1 a 40

1. Era então Jefté, o gileadita, homem valoroso, porém filho duma prostituta; Gileade era o pai dele.
2. Também a mulher de Gileade lhe deu filhos; quando os filhos desta eram já grandes, expulsaram a Jefté, e lhe disseram: Não herdarás na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.
3. Então Jefté fugiu de diante de seus irmãos, e habitou na terra de Tobe; e homens levianos juntaram-se a Jefté, e saíam com ele.
4. Passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra a Israel.
5. E, estando eles a guerrear contra Israel, foram os anciãos de Gileade para trazer Jefté da terra de Tobe,
6. e lhe disseram: Vem, sê o nosso chefe, para que combatamos contra os amonitas.
7. Jefté, porém, perguntou aos anciãos de Gileade: Porventura não me odiastes, e não me expulsastes da casa de meu pai? por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?
8. Responderam-lhe os anciãos de Gileade: É por isso que tornamos a ti agora, para que venhas conosco, e combatas contra os amonitas, e nos sejas por chefe sobre todos os habitantes de Gileade.
9. Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me fizerdes voltar para combater contra os amonitas, e o Senhor nos entregar diante de mim, então serei eu o vosso chefe.
10. Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós de que faremos conforme a tua palavra.
11. Assim Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e chefe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o Senhor em Mizpá.
12. Depois Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas, para lhe dizerem: Que há entre mim e ti, que vieste a mim para guerrear contra a minha terra?
13. Respondeu o rei dos amonitas aos mensageiros de Jefté: É porque Israel, quando subiu do Egito, tomou a minha terra, desde o Arnom até o Jaboque e o Jordão; restitui-me, pois, agora essas terras em paz.
14. Jefté, porém, tornou a enviar mensageiros ao rei dos amonitas,
15. dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, nem a terra dos amonitas;
16. mas quando Israel subiu do Egito, andou pelo deserto até o Mar Vermelho, e depois chegou a Cades;
17. dali enviou mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Mas o rei de Edom não lhe deu ouvidos. Então enviou ao rei de Moabe, o qual também não consentiu; e assim Israel ficou em Cades.

18. Depois andou pelo deserto e rodeou a terra de Edom e a terra de Moabe, e veio pelo lado oriental da terra de Moabe, e acampou além do Arnom; porém não entrou no território de Moabe, pois o Arnom era o limite de Moabe.

19. E Israel enviou mensageiros a Siom, rei dos amorreus, rei de Hesbom, e disse-lhe: Rogo-te que nos deixes passar pela tua terra até o meu lugar.

20. Siom, porém, não se fiou de Israel para o deixar passar pelo seu território; pelo contrário, ajuntando todo o seu povo, acampou em Jaza e combateu contra Israel.

21. E o Senhor Deus de Israel entregou Siom com todo o seu povo na mão de Israel, que os feriu e se apoderou de toda a terra dos amorreus que habitavam naquela região.

22. Apoderou-se de todo o território dos amorreus, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23. Assim o Senhor Deus de Israel desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel; e possuirias tu esse território?

24. Não possuirias tu o território daquele que Quemós, teu deus, desapossasse de diante de ti? assim possuiremos nós o território de todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de diante de nós.

25. Agora, és tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? ousou ele jamais contender com Israel, ou lhe mover guerra?

26. Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, em Aroer e nas suas vilas em todas as cidades que estão ao longo do Arnom, por que não as recuperaste naquele tempo?

27. Não fui eu que pequei contra ti; és tu, porém, que usas de injustiça para comigo, fazendo-me guerra. O Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os amonitas.

28. Contudo o rei dos amonitas não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe enviou.

29. Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté, de modo que ele passou por Gileade e Manassés, e chegando a Mizpá de Gileade, dali foi ao encontro dos amonitas.

30. E Jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares na mão os amonitas,

31. qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, quando eu, vitorioso, voltar dos amonitas, esse será do Senhor; eu o oferecerei em holocausto.

32. Assim Jefté foi ao encontro dos amonitas, a combater contra eles; e o Senhor lhos entregou na mão.

33. E Jefté os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim. Assim foram subjugados os amonitas pelos filhos de Israel.

34. Quando Jefté chegou a Mizpá, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e era ela a filha única; além dela não tinha outro filho nem filha.

35. Logo que ele a viu, rasgou as suas vestes, e disse: Ai de mim, filha minha! muito me abateste; és tu a causa da minha desgraça! pois eu fiz, um voto ao Senhor, e não posso voltar atrás.

36. Ela lhe respondeu: Meu pai, se fizeste um voto ao Senhor, faze de mim conforme o teu voto, pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

37. Disse mais a seu pai: Concede-me somente isto: deixa-me por dois meses para que eu vá, e desça pelos montes, chorando a minha virgindade com as minhas companheiras.

38. Disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses; então ela se foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

39. E sucedeu que, ao fim dos dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o voto que tinha feito; e ela não tinha conhecido varão. Daí veio o costume em Israel,

40. de irem as filhas de Israel de ano em ano lamentar por quatro dias a filha de Jefté, o gileadita.

A história de Jefté, da tribo de Gade, é instigante pela forma como ele, filho de uma prostituta, rejeitado pelos filhos legítimos de seu pai, conseguiu dar a volta por cima e tornar-se juiz em Israel. Seus irmãos o haviam expulsado e ele fugira para Tobe (possivelmente fora de Israel), mas o trouxeram de volta quando precisaram de uma pessoa valente para combater os amonitas. Ele aceitou voltar em troca de um cargo de liderança e fez um excelente trabalho à frente do exército de Israel.

Antes de se engajar numa guerra contra os amonitas, ele procurou acertar o relacionamento através de negociações, mas os amonitas não estavam dispostos a aceitar a verdade, ou seja, que nunca foram donos da terra que estavam pleiteando.

O exército de Jefté contou com o apoio de Deus e rapidamente acabou com as tropas amonitas, mas ele havia feito um juramento antes de sair à guerra, segundo o qual sacrificaria ao Senhor, caso lhe desse vitória, a primeira coisa que saísse de sua casa.

Infelizmente a primeira coisa que encontrou tão logo chegou em casa foi sua única filha. Sem dúvida foi um voto tolo, mas ele não quis deixar de cumprir o seu voto. Assim sendo, seu voto foi mantido e sua filha foi sacrificada.

Juízes 12

Versículos 1 a 15

1. Então os homens de Efraim se congregaram, passaram para Zafom e disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os amonitas, e não nos chamaste para irmos contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2. Disse-lhes Jefté: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os amonitas; e quando vos chamei, não me livrastes da sua mão.

3. Vendo eu que não me livráveis, arrisquei a minha vida e fui de encontro aos amonitas, e o Senhor mos entregou nas mãos; por que, pois, subistes vós hoje para combater contra mim?

4. Depois ajuntou Jefté todos os homens de Gileade, e combateu contra Efraim, e os homens de Gileade feriram a Efraim; porque este lhes dissera: Fugitivos sois de Efraim, vós gileaditas que habitais entre Efraim e Manassés.

5. E tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão; e quando algum dos fugitivos de Efraim diza: Deixai-me passar; então os homens de Gileade lhe perguntavam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;
6. então lhe diziam: Dize, pois, Chibolete; porém ele dizia: Sibolete, porque não o podia pronunciar bem. Então pegavam dele, e o degolavam nos vaus do Jordão. Cairam de Efraim naquele tempo quarenta e dois mil.
7. Jefté julgou a Israel seis anos; e morreu Jefté, o gileadita, e foi sepultado numa das cidades de Gileade.
8. Depois dele julgou a Israel Ibsã de Belém.
9. Tinha este trinta filhos, e trinta filhas que casou fora; e trinta filhas trouxe de fora para seus filhos. E julgou a Israel sete anos.
10. Morreu Ibsã, e foi sepultado em Belém.
11. Depois dele Elom, o zebulonita, julgou a Israel dez anos.
12. Morreu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.
13. Depois dele julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.
14. Tinha este quarenta filhos e trinta netos, que cavalgavam sobre setenta jumentos. E julgou a Israel oito anos.
15. Morreu Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Já tínhamos visto, quando falamos a respeito de Gideão, o quanto ele precisou ser sábio no trato com Efraim para evitar conflito com eles, devido à sua soberba. Este capítulo começa mostrando um conflito similar que os efraimitas armaram contra Jefté. Dessa vez, contudo, eles foram muito mais longe, porque não só reclamaram por não tê-los chamado para participar da guerra contra os amonitas, como também o ameaçaram dizendo que estavam dispostos a queimar a casa dele em represália, com ele dentro.

Infelizmente, Jefté não teve a mesma boa vontade que teve Gideão. Ele tentou mostrar a eles que haviam sido convocados sim, mas que eles não haviam atendido à sua convocação. Como não se acalmaram, ele reagrupou o seu exército e aceitou a provocação deles.

O resultado foi uma grande mortandade entre os efraimitas, onde a contagem de mortos chegou a 42.000. Mesmo depois de batidos, ainda mataram os fugitivos que tentavam transpor o Jordão, mas eles os identificavam pela dificuldade que tinham em relação à pronúncia das letras “ch”, que pronunciavam como “x”.

Depois da morte de Jefté, que julgou Israel por 6 anos, foram juízes a seguir Ibsã, um judeu de Belém, depois Elom, um zebulonita, e depois Abdom, um efraimita, que julgaram Israel por 7, 10 e 8 anos, respectivamente.

Juízes 13

Versículos 1 a 25

1. Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e ele os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.

- 2.** Havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá; e sua mulher, sendo estéril, não lhe dera filhos.
- 3.** Mas o anjo do Senhor apareceu à mulher e lhe disse: Eis que és estéril, e nunca deste à luz; porém conceberás, e terás um filho.
- 4.** Agora pois, toma cuidado, e não bebas vinho nem bebida forte, e não comas coisa alguma impura;
- 5.** porque tu conceberás e terás um filho, sobre cuja cabeça não passará navalha, porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começara a livrar a Israel da mão dos filisteus.
- 6.** Então a mulher entrou, e falou a seu marido, dizendo: Veio a mim um homem de Deus, cujo semblante era como o de um anjo de Deus, em extremo terrível; e não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse o seu nome;
- 7.** porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho. Agora pois, não bebas vinho nem bebida forte, e não comas coisa impura; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre de sua mãe até o dia da sua morte.
- 8.** Então Manoá suplicou ao Senhor, dizendo: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.
- 9.** Deus ouviu a voz de Manoá; e o anjo de Deus veio outra vez ter com a mulher, estando ela sentada no campo, porém não estava com ela seu marido, Manoá.
- 10.** Apressou-se, pois, a mulher e correu para dar a notícia a seu marido, e disse-lhe: Eis que me apareceu aquele homem que veio ter comigo o outro dia.
- 11.** Então Manoá se levantou, seguiu a sua mulher e, chegando à presença do homem, perguntou-lhe: És tu o homem que falou a esta mulher? Ele respondeu: Sou eu.
- 12.** Então disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, como se há de criar o menino e que fará ele?
- 13.** Respondeu o anjo do Senhor a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela;
- 14.** de nenhum produto da vinha comerá; não beberá vinho nem bebida forte, nem comerá coisa impura; tudo quanto lhe ordenei cumprirá.
- 15.** Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Deixa que te detenhamos, para que te preparemos um cabrito.
- 16.** Disse, porém, o anjo do Senhor a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e se fizeres holocausto, é ao Senhor que o oferecerás. (Pois Manoá não sabia que era o anjo do Senhor).
- 17.** Ainda perguntou Manoá ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome? - para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.
- 18.** Ao que o anjo do Senhor lhe respondeu: Por que perguntas pelo meu nome, visto que é maravilhoso?
- 19.** Então Manoá tomou um cabrito com a oferta de cereais, e o ofereceu sobre a pedra ao Senhor; e fez o anjo maravilhas, enquanto Manoá e sua mulher o observavam.
- 20.** Ao subir a chama do altar para o céu, subiu com ela o anjo do Senhor; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra.
- 21.** E não mais apareceu o anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; então compreendeu Manoá que era o anjo do Senhor.
- 22.** Disse Manoá a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus.

23. Sua mulher, porém, lhe respondeu: Se o Senhor nos quisera matar, não teria recebido da nossa mão o holocausto e a oferta de cereais, nem nos teria mostrado todas estas coisas, nem agora nos teria dito semelhantes coisas.

24. Depois teve esta mulher um filho, a quem pôs o nome de Sansão; e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25. E o Espírito do Senhor começou a incitá-lo em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Este capítulo narra o anúncio do envio de Sansão para livrar os israelitas da opressão dos filisteus. Eles invadiram Canaã por volta do século XIIIaC e ocuparam as terras da costa do Mediterrâneo. Devido ao pecado do povo de Israel, Deus havia excitado os filisteus contra eles e o seu domínio já se estendia por 40 anos.

O casal escolhido por Deus para dar berço àquele que iniciaria as lutas de libertação contra os filisteus era da tribo de Dã. O nome do homem era Manoá e o da mulher não é dado a conhecer, embora fique claro no texto que se trata de uma mulher de fé e grande discernimento.

Embora ela fosse estéril, um anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse que daria luz a um menino, que seria nazireu desde o ventre. Ela não deveria beber nada com teor de uva, nem tampouco comer qualquer alimento impuro.

A mulher contou tudo a Manoá, que implorou ao Senhor que o anjo retornasse para dar maiores diretrizes sobre a forma como deveriam cuidar do menino. Deus atendeu ao seu pedido e o anjo repetiu para ele as mesmas palavras que já dissera a sua esposa.

Ambos ficaram maravilhados com as coisas que o anjo fez e Manoá chegou a achar que morreria por ter visto a Deus, mas sua mulher teve mais bom senso e o convenceu que Ele não teria tido esse trabalho todo para depois matá-los.

A criança nasceu e recebeu o nome de Sansão, sendo abençoada por Deus, que o ungiu com o Seu Espírito Santo.

Juízes 14

Versículos 1 a 20

1. Desceu Sansão a Timnate; e vendo em Timnate uma mulher das filhas dos filisteus,

2. subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, dizendo: Vi uma mulher em Timnate, das filhas dos filisteus; agora pois, tomai-ma por mulher.

3. Responderam-lhe, porém, seu pai e sua mãe: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o nosso povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? Disse, porém, Sansão a seu pai: Toma esta para mim, porque ela muito me agrada.

4. Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; porquanto naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.
5. Desceu, pois, Sansão com seu pai e com sua mãe a Timnate. E, chegando ele às vinhas de Timnate, um leão novo, rugindo, saiu-lhe ao encontro.
6. Então o Espírito do Senhor se apossou dele, de modo que ele, sem ter coisa alguma na mão, despedaçou o leão como se fosse um cabrito. E não disse nem a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito.
7. Depois desceu e falou àquela mulher; e ela muito lhe agradou.
8. Passado algum tempo, Sansão voltou para recebê-la; e apartando-se de caminho para ver o cadáver do leão, eis que nele havia um enxame de abelhas, e mel.
9. E tirando-o nas mãos, foi andando e comendo dele; chegando aonde estavam seu pai e sua mãe, deu-lhes do mel, e eles comeram; porém não lhes disse que havia tirado o mel do corpo do leão.
10. Desceu, pois, seu pai à casa da mulher; e Sansão fez ali um banquete, porque assim os mancebos costumavam fazer.
11. E sucedeu que, quando os habitantes do lugar o viram, trouxeram trinta companheiros para estarem com ele.
12. Disse-lhes, pois, Sansão: Permitti-me propor-vos um enigma; se nos sete dias das bodas o decifrardes e mo descobirdes, eu vos darei trinta túnicas de linho e trinta mantos;
13. mas se não puderdes decifrar, vós me dareis a mim as trinta túnicas de linho e os trinta mantos. Ao que lhe responderam eles: Propõe o teu enigma, para que o ouçamos.
14. Então lhes disse: Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura. E em três dias não puderam decifrar o enigma.
15. Ao quarto dia, pois, disseram à mulher de Sansão: Persuade teu marido a que declare o enigma, para que não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai. Acaso nos convidastes para nos despojardes?
16. E a mulher de Sansão chorou diante dele, e disse: Tão-somente me aborreces, e não me amas; pois propuseste aos filhos do meu povo um enigma, e não mo declaraste a mim. Respondeu-lhe ele: Eis que nem a meu pai nem a minha mãe o declarei, e to declararei a ti.
17. Assim ela chorava diante dele os sete dias em que celebravam as bodas. Sucedeu, pois, que ao sétimo dia lho declarou, porquanto o importunava; então ela declarou o enigma aos filhos do seu povo.
18. Os homens da cidade, pois, ainda no sétimo dia, antes de se pôr o sol, disseram a Sansão: Que coisa há mais doce do que o mel? e que coisa há mais forte do que o leão? Respondeu-lhes ele: Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis descoberto o meu enigma.
19. Então o Espírito do Senhor se apossou dele, de modo que desceu a Asquelom, matou trinta dos seus homens e, tomando as suas vestes, deu-as aos que declararam o enigma; e, ardendo em ira, subiu à casa de seu pai.
20. E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que lhe servira de paraninfo.

Neste capítulo Deus dá início às lutas de Sansão contra os filisteus, fazendo uso da deficiência dele no tocante à forma como era despertado pelas mulheres. Ele foi à cidade filisteia de Timnate e se apaixonou pelo primeiro rosto bonito que viu

ali, pelo que pediu a seu pai para tomá-la por esposa para ele. É claro que seus pais foram ambos contra, mas prevaleceu a sua vontade.

É muito interessante como Deus arma toda a trama do leão, da colmeia formada no corpo deste e do enigma proposto por Sansão, para que este se frustre com a traição da mulher que tomara por esposa.

Gostamos de pensar nos homens, ungidos pelo Espírito de Deus, como pessoas de moral inquestionável, mas a prática nos mostra que nem sempre é assim e Sansão é um excelente exemplo. Essa sua deficiência é tão exacerbada, que o leva a cometer erros tolos e, no final, à morte. Deus usa Sansão, porque essa era a Sua intenção desde o início, mas precisa fazê-lo mais através de suas deficiências do que suas virtudes. Sem dúvida ficamos todos a nos perguntar que grande bênção Sansão realmente poderia ter sido para o povo israelita se não fosse a sua fraqueza em relação às mulheres.

É claro que o exemplo de Sansão não está na Bíblia para que fiquemos surpresos com sua “burrice” e, sim, para que pensemos também na bênção que Deus queria que nós fôssemos, mas que talvez possamos ter impedido devido às nossas próprias fraquezas.

Este capítulo se encerra com Sansão matando 30 filisteus de Asquelom para pagar sua dívida de 30 vestes, que perdera graças ao enigma revelado por sua esposa.

Provérbios 27

Versículos 1 a 27

1. Não te glories do dia de amanhã; porque não sabes o que produzirá o dia.
2. Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estranho, e não os teus lábios.
3. Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.
4. Cruel é o furor, e impetuosa é a ira; mas quem pode resistir à inveja?
5. Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.
6. Fiéis são as feridas dum amigo; mas os beijos dum inimigo são enganosos.
7. O que está farto despreza o favo de mel; mas para o faminto todo amargo é doce.
8. Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.
9. O óleo e o perfume alegram o coração; assim é o doce conselho do homem para o seu amigo.
10. Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai; nem entres na casa de teu irmão no dia de tua adversidade. Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão que está longe.
11. Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu tenha o que responder àquele que me vituperar.
12. O prudente vê o mal e se esconde; mas os insensatos passam adiante e sofrem a pena.

13. Tira a roupa àquele que fica por fiador do estranho, e toma penhor daquele que se obriga por uma estrangeira.
14. O que bendiz ao seu amigo em alta voz, levantando-se de madrugada, isso lhe será contado como maldição.
15. A goteira contínua num dia chuvoso e a mulher rixosa são semelhantes;
16. retê-la é reter o vento, ou segurar o óleo com a destra.
17. Afia-se o ferro com o ferro; assim o homem afia o rosto do seu amigo.
18. O que cuida da figueira comerá do fruto dela; e o que vela pelo seu senhor será honrado.
19. Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.
20. O Seol e o Abadom nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.
21. O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, e o homem é provado pelos louvores que recebe.
22. Ainda que pisasses o insensato no gral entre grãos pilados, contudo não se apartaria dele a sua estultícia.
23. Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; cuida bem dos teus rebanhos;
24. porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?
25. Quando o feno é removido, e aparece a erva verde, e recolhem-se as ervas dos montes,
26. os cordeiros te proverão de vestes, e os bodes, do preço do campo.
27. E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para o sustento da tua casa e das tuas criadas.

Os provérbios deste capítulo que mais me agradam são comentados a seguir. No versículo 2 aprendemos que não devemos nos auto-elogiar e que o elogio feito por terceiros tem muito mais valor.

Já no versículo 4 somos ensinados o quanto a inveja consegue ser pior que outros sentimentos como o rancor e a fúria, que provocam crueldade e destruição, respectivamente.

O versículo 5 nos ensina que o amor oculto pelo amigo faz com que deixemos de repreendê-lo, achando que protegemos a amizade. Na realidade a repreensão sincera no momento certo mostra muito mais o nosso amor por ele.

No versículo 12 aprendemos que há sabedoria em evitar as brigas, enquanto o tolo aceita a provocação e sofre as consequências decorrentes das lutas.

O versículo 15 nos fala da mulher briguenta ou rixosa. É muito difícil passar o dia a ouvir reclamações. Salomão a compara a um gotejar constante num dia chuvoso. Tentar fazer com que pare é similar a tentar parar o vento, ou a apanhar óleo com a mão.

O versículo 21 nos diz que a forma como a pessoa se comporta ao ser elogiada nos fala muito do seu caráter. O fato, por exemplo, dela ficar “inchada” nos fala abertamente de sua soberba.

Provérbios 28

Versículos 1 a 28

1. Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas os justos são ousados como o leão.
2. Por causa da transgressão duma terra são muitos os seus príncipes; mas por virtude de homens prudentes e entendidos, ela subsistirá por longo tempo.
3. O homem pobre que oprime os pobres, é como chuva impetuosa, que não deixa trigo nenhum.
4. Os que abandonam a lei louvam os ímpios; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.
5. Os homens maus não entendem a justiça; mas os que buscam ao Senhor a entendem plenamente.
6. Melhor é o pobre que anda na sua integridade, do que o rico perverso nos seus caminhos.
7. O que guarda a lei é filho sábio; mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.
8. O que aumenta a sua riqueza com juros e usura, ajunta-a para o que se compadece do pobre.
9. O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração é abominável.
10. O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na cova que abriu; mas os inocentes herdarão o bem.
11. O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que tem entendimento o esquadrinha.
12. Quando os justos triunfam há grande glória; mas quando os ímpios sobem, escondem-se os homens.
13. O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.
14. Feliz é o homem que teme ao Senhor continuamente; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.
15. Como leão bramidor, e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.
16. O príncipe falto de entendimento é também opressor cruel; mas o que aborrece a avareza prolongará os seus dias.
17. O homem culpado do sangue de qualquer pessoa será fugitivo até a morte; ninguém o ajude.
18. O que anda retamente salvar-se-á; mas o perverso em seus caminhos cairá de repente.
19. O que lavra a sua terra se fartará de pão; mas o que segue os ociosos se encherá de pobreza.
20. O homem fiel gozará de abundantes bênçãos; mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune.
21. Fazer acepção de pessoas não é bom; mas até por um bocado de pão prevaricará o homem.
22. Aquele que é cobiçoso corre atrás das riquezas; e não sabe que há de vir sobre ele a penúria.
23. O que repreende a um homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.
24. O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz: Isso não é transgressão; esse é companheiro do destruidor.

25. O cobiçoso levanta contendas; mas o que confia no senhor prosperará.

26. O que confia no seu próprio coração é insensato; mas o que anda sabiamente será livre.

27. O que dá ao pobre não terá falta; mas o que esconde os seus olhos terá muitas maldições.

28. Quando os ímpios sobem, escondem-se os homens; mas quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

O versículo 4 retrata a política da atualidade. Há muita gente elogiando os ímpios e poucos são os que lutam contra eles. Continuando no versículo 5, são muitos os maus que não a entendem (nem a querem entender), enquanto aqueles que buscam o Senhor e a entendem plenamente se tornaram extremamente escassos.

Há um pensamento interessante no versículo 8, segundo o qual quem aumenta o seu dinheiro com juros exorbitantes, ajunta para outra pessoa que será misericordiosa com os necessitados. Isso só é possível pela providência divina.

O versículo 12 também expressa a realidade atual. Quando os justos sobem ao poder, há prosperidade geral, mas, quando os ímpios o detêm, os homens tratam de se esconder. Isso ocorre porque o dano é geral.

O provérbio do versículo 19 é muito interessante: Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias fartar-se-á de misérias. Perseguir fantasias é uma forma interessante de referir-se a direitos sem obrigações. Quem lavra, cumpriu sua obrigação e terá a comida e o lucro dela por direito. Quem procura direitos sem querer se comprometer com obrigações é fantasioso e não merece crédito.

O versículo 27 é uma realidade divina: Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições. O amor a Deus em primeiro lugar e o amor ao próximo em segundo, cumpre toda a lei. Além disso, já vimos que Deus supre para aqueles que assim procedem.